

reflexões sobre

**ARTE**visual

v.5 n.10 maio 2024



# ***Arte e Reclusão.***

***Professor Dr. ISAAC A. CAMARGO***



***Expediente:***

**Revista: Reflexões sobre Arte Visual**

Publicação Atual e Anteriores:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual>

Editor/Autor: Professor Doutor *Isaac A. Camargo*

Dados sobre o autor – Plataforma Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790878E4>

Projeto de Ensino: Resolução N.476 – CAS/FAAALC/UFMS, 09/08/21

***Edição:***

Reflexões Vol.5, No.10, maio. 2024 – Arte e Reclusão.

*Periodicidade: quinzenal*

*Campo Grande - MS*

*Capa: Carrossel, Artur Bispo do Rosário*

**APRESENTAÇÃO**

*A revista **Reflexões sobre Arte Visual** tem por finalidade discorrer à respeito de obras de Arte, períodos, artistas, situações e acontecimentos no intuito de difundir conteúdos neste campo do conhecimento a partir de meus projetos e proposições de ensino e produção artística.*

*Os temas escolhidos para os artigos dizem respeito a Arte Visual como um fenômeno cultural e suas relações com o contexto social.*

Os conteúdos aqui publicados tem a finalidade de difundir conhecimentos no campo da Arte Visual sob o ponto de vista do autor.

É permitida a reprodução total ou parcial dos trabalhos desde que citada a fonte.

O acesso é público e gratuito.

Esta publicação é informativa e não tem qualquer finalidade comercial.

*Qualquer pessoa ou instituição que se sentir prejudicada em relação aos conteúdos, informações e imagens aqui apresentadas, devem entrar em contato: isaac\_camargo@hotmail.com*

A questão da *Reclusão* veio à tona por conta do isolamento social decorrente da pandemia provocada pelo COVID 19 entre 2020 e 2022. Na ocasião publique este texto em Arte em Revista, agora o revejo e republico considerando que não é um texto pontual, mas uma condição enfrentada por muitas pessoas, sejam ou não artistas.

Reclusão se refere ao isolamento, seja pessoal ou compulsório, ao qual algumas ou muitas pessoas se submetem ou são submetidas em certas circunstâncias sociais, de saúde ou personalidade.

Nesse caso, pessoas compelidas ao isolamento podem manifestar diferentes compreensões de mundo e comportamentos decorrentes de tais situações requerendo, em certos casos, atenção especial.

Parte das abordagens terapêuticas destas pessoas passaram a recorrer à produção de imagens. Estimulando as pessoas a se expressarem por meio delas, as imagens passaram então a serem utilizadas por estudiosos comportamentais para observação, diagnóstico ou avaliação de condutas como meios auxiliares para apoio e tratamento clínico, daí surgiu a ideia de Arte Terapia.

Nesse contexto surgiram também autores que defenderam tais atividades como manifestações não só como apoio ou recurso terapêutico, mas como produção artística amparada em diretrizes estéticas embasadas no espontaneísmo e subjetivismo.

Assim, as manifestações de pessoas mantidas ou submetidas a circunstâncias de isolamento social passaram a ser entendidas como Artísticas.

A questão da reclusão na Arte é tratada com atenção por Jean Phillippe Arthur Dubuffet (1901-1985), pintor francês que, após a segunda guerra mundial, passa a visitar asilos, prisões, hospitais psiquiátricos, ou seja, lugares em que as pessoas eram mantidas em isolamento por diferentes motivos e necessidades. No mesmo período conhece o trabalho publicado pelo médico suíço Hans Prinzhorn. *A: A Arte dos Doentes Mentais* partir dessas visitas, entrevistas e estudos cunha o termo *Art Brut*, que passa a ser uma nova categoria de manifestação artística.

Os estudo do Dr. Prinzhorn repercute no trabalho de médicos brasileiros como Dr. Osório Cesar e a Dra. Nise da Silveira que usam trabalhos em Arte Visual como estratégia terapêutica para seus pacientes em clínicas de doença mental. Dubuffet reconhece a expressividade, a liberdade estética e a personalidade nesses trabalhos alheios ao sistema de Arte vigente e passa a defender a produção espontânea e autodidata como um recurso importante para o exercício autônomo da Arte. Faz severas críticas à cultura artística dominante e, principalmente, à exclusão que pessoas, comunidades, etnias e criações sofrem da cultura hegemônica.

Como Dubuffet, outros teóricos e críticos, já estavam de acordo com a existência de manifestações mais espontâneas a partir da chamada Art Naif, (Arte Ingênua), homologada pelas obras de Rousseau em fins do século XIX, com aportes do Simbolismo e depois do Expressionismo em fins do século XIX e início do século XX. Nesse sentido seria complicado regredir ao estágio anterior de tendência clássica e hegemônica e negar que Dubuffet tivesse razão em considerar que a questão expressiva independe de escolaridade ou formação artística prévia.

Pelo sim, pelo não, a Arte Naif e Art Brut passam a compor o rol de manifestações artísticas e serem reconhecidas pela História da Arte no mesmo pé de igualdade com as demais manifestações admitidas nesse universo "seletivo". Nesse sentido o caráter "espontaneísta", não intencional, não volitivo, não propositivo e, em geral, alienado de qualquer relação com o contexto social e cultural passa a ser também entendido como artístico. Nesse sentido aceitar tais manifestações é mais uma questão de enfoque conceitual do que técnico.



Henry  
Rousseau. The  
Bank of Oise,  
1905.

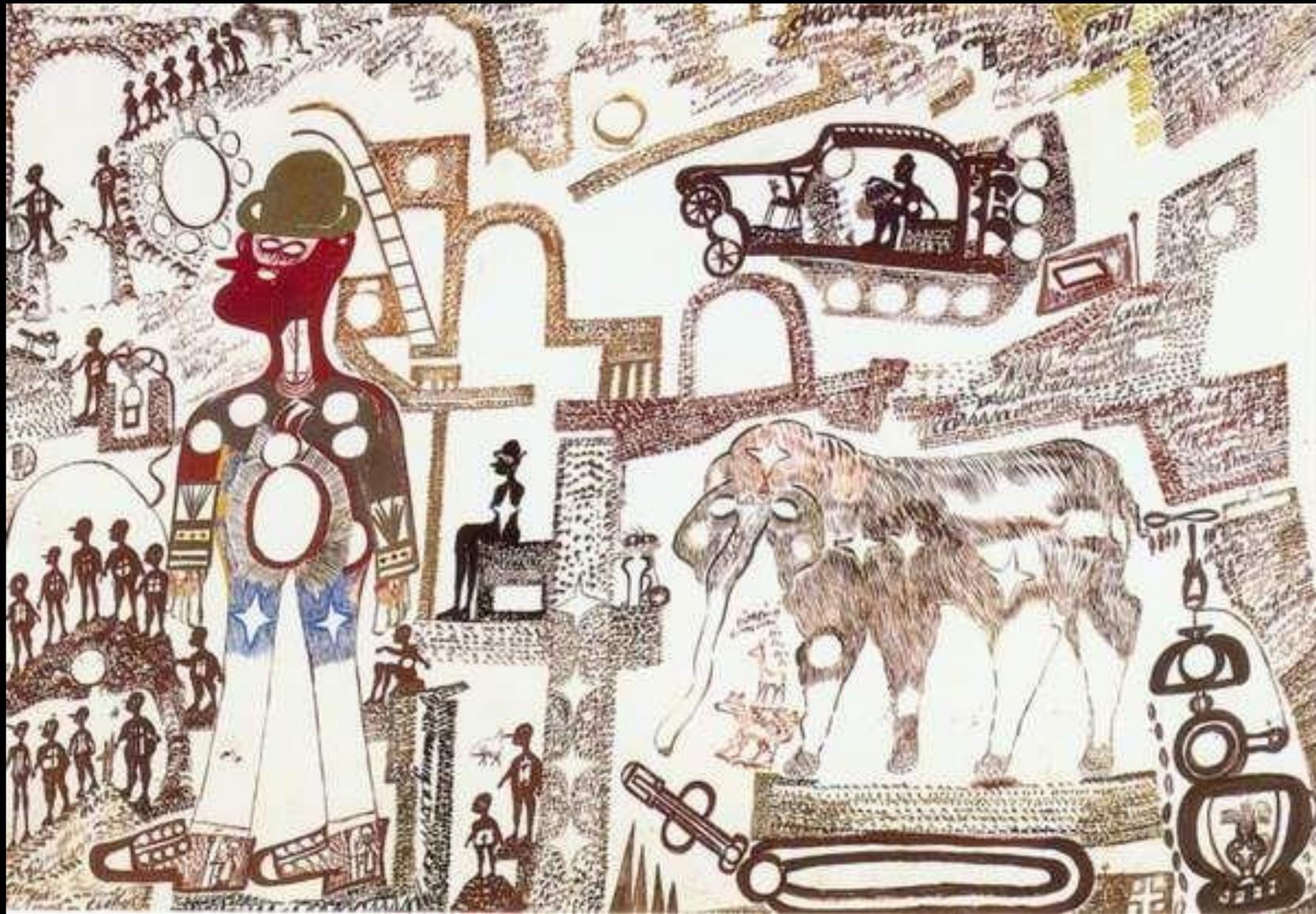
Assim, alguns nomes como Adolf Wolfi, Willen van Genk e Carlo Zinelli, pacientes de Hans Prinzhorn, entre outros, estimularam as reflexões de Dubuffet.

A direita: Adolf Wolfi





Willen van Genk.



Carlo Zinelli

Aqui, os trabalhos do Dr. Osório Cesar no Hospital Psiquiátrico do Juqueri em Franco da Rocha, São Paulo, são referência do uso da Arte como abordagem terapêutica em busca da humanização das terapias nessa área. Fundou neste hospital a Escola Livre de Artes Plásticas, promoveu mais de cinquenta exposições de desenhos e pinturas de seus internos. Publicou um grande número de obras sobre a expressão artística dos alienados, dentre elas: *Misticismo e Loucura*.

Uma curiosidade: foi casado, durante um período com Tarsila do Amaral.

A Dra. Nise da Silveira, atuou inicialmente no Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, no Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro onde criou a Seção de Terapêutica Ocupacional e depois o Museu do Imaginário com obras dos pacientes. Mais tarde funda a Casa das Palmeiras no Rio de Janeiro, destinada à reabilitação de ex-pacientes, usando aí a ideia de Arte/Terapia.

Na primeira exposição de Art Brut, organizada por Dubuffet em 1949, na Galeria Drouin em Paris, ele fala de “arte marginal” como anti-cultural, uma criação essencial do ser humano, na qual encontraríamos “os processos naturais e normais da criação artística, em seu estado elementar e puro”, isso resume a ideia de Art Brut e Art Naïf.



Dubuffet assume, ele mesmo, a essa postura e adota essa tendência estética em seus trabalhos na tentativa de libertar-se dos padrões estéticos hegemônicos.



© WahbeArt.com

Jean  
Dubuffet



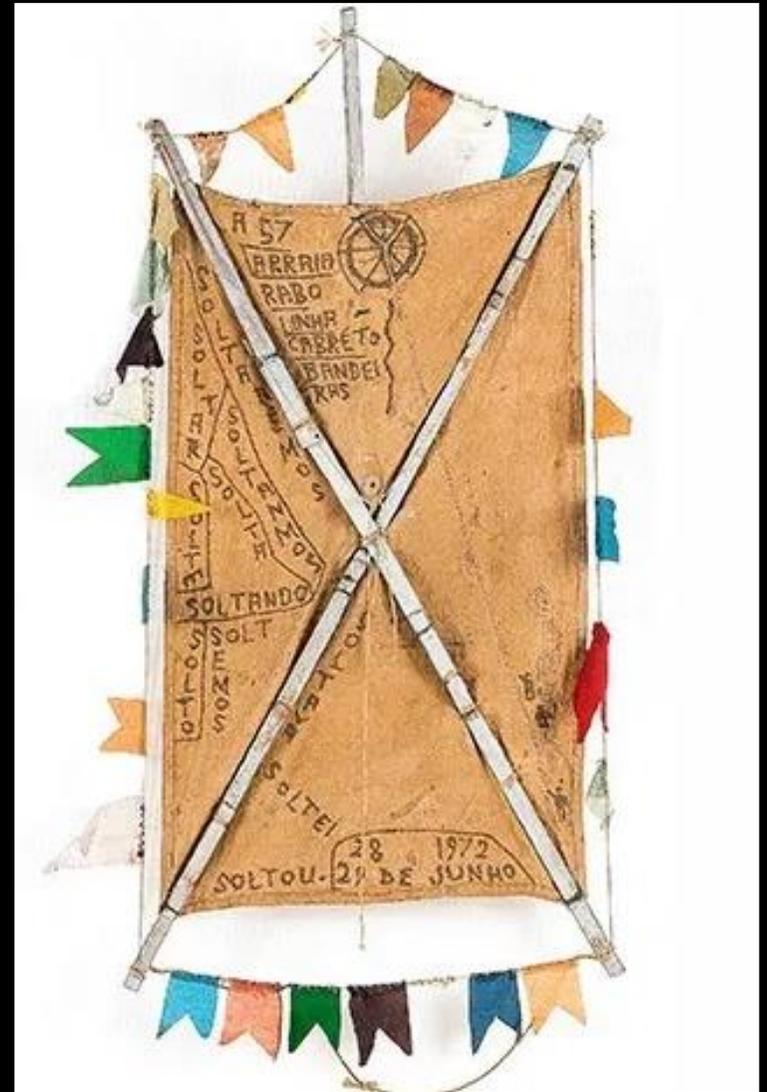
Jean Dubuffet.

Dubuffet prega a admissão de que esse "estado elementar e puro" só é possível a partir de um isolamento cultural, o que é praticamente impossível para quem está submerso na cultura, mas que por um isolamento social, típico daqueles que estão apartados do grupo por questões de saúde, velhice ou criminais perdem o contato com os demais e ainda, aqueles em isolamento mental, por serem acometidos de psicopatologias, perdem a noção de realidade, nesses dois casos, podem revelar manifestações mais individualizadas e menos contaminadas pela moda, estilos e preferências culturais.

No Brasil um dos maiores representantes desse tipo de manifestação artística é Artur Bispo do Rosário. Interno por mais de 50 anos na Colônia Juliano Moreira no Rio de Janeiro, onde faleceu. Dotado de alta capacidade criativa e criadora desenvolveu durante todo o tempo de seu internado um conjunto imenso de obras que constam do Museu Bispo do Rosário, local da antiga colônia psiquiátrica na qual residiu a maior parte de sua vida. É considerado um artista autodidata cujas obras coadunam com o perfil modernista vigente à época.

Em 1981, Walter Zanini, curador da 16a. Bienal de São Paulo, incluiu Artur Bispo do Rosário no módulo "Arte Incomum", com acervos internacionais de *Outsider Art* e *Art Brut*, além de coleções oriundas dos hospitais psiquiátricos do Engenho de Dentro e do Juqueri.

Em 1982 o crítico Frederico de Moraes também incluiu seus trabalhos na exposição realizada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro: *À Margem da Vida*, na qual são mostradas obras de presidiários, menores infratores, idosos e internos da Colônia Juliano Moreira.



Artur Bispo do Rosário



Manto da  
Apresentação

Artur Bispo do  
Rosário



Artur Bispo do Rosário na Bienal de Veneza



Artur Bispo do Rosário



Carrossel, Artur Bispo do Rosário.

Em 1956, a Dra. Nise da Silveira inaugura a Casa das Palmeiras, para dar suporte aos egressos do hospital psiquiátrico. Nessa instituição independente de convênios, espécie de "território livre". O método de trabalho é baseado na atividade criadora articulado por meio da relação entre razão e sentimento, corpo e psique. A arte ocupa lugar central nessa prática terapêutica, contudo a intenção não é Obras de Arte, tampouco formar artistas, mas oferecer caminhos para que os doentes expressem seus conflitos internos por meio de manifestações simbólicas.

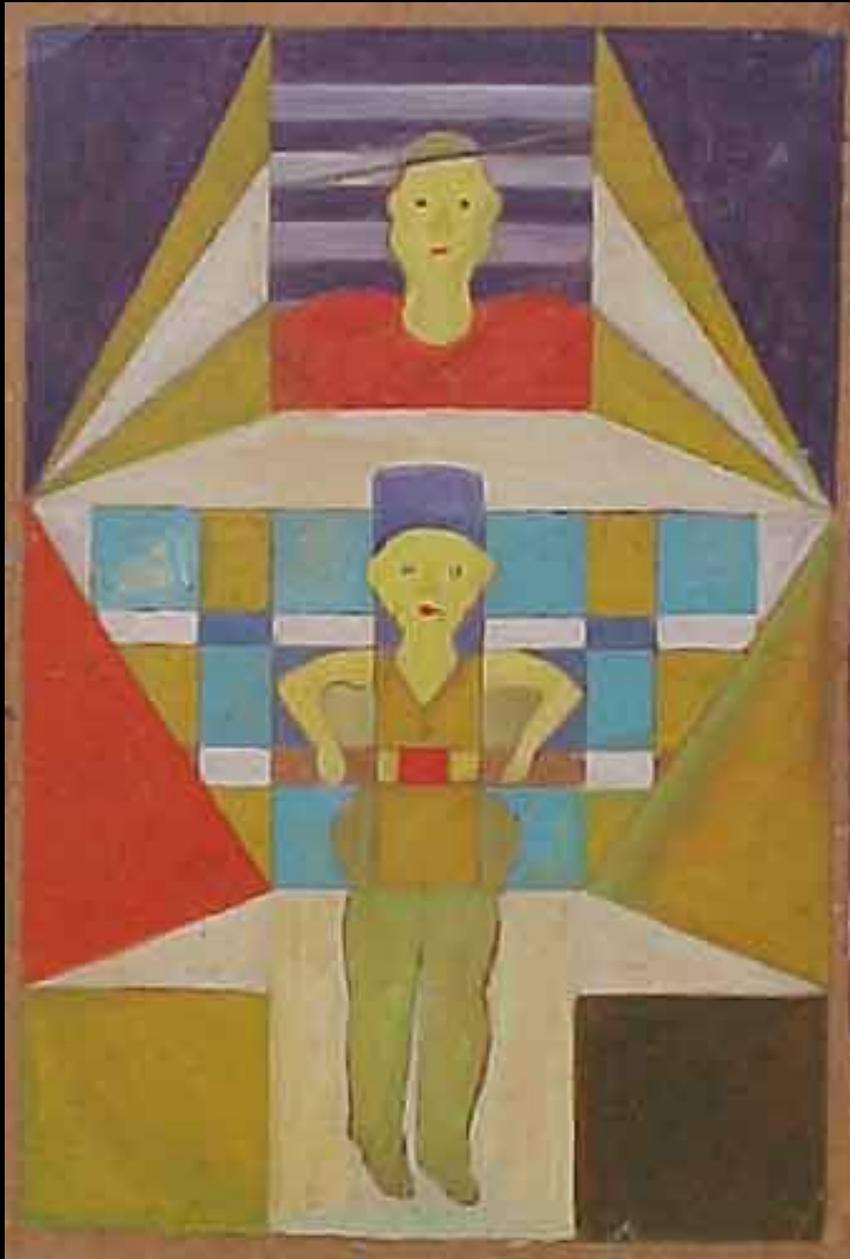
Embora o trabalho da Casa das Palmeiras não tenha qualquer finalidade artística, isso não impediu, como vimos, os críticos, artistas e a comunidade, em geral, de considerar e mesmo consagrar muitas obras e personalidades egressas desse ambiente, como artistas. O projeto acabou dando origem ao Museu de Imagens do Inconsciente, que acabou por revelar vários artistas. Entre eles podem ser citados: Emygdio de Barros, Abelardo Correa, Carlos Pertuis, Arthur Amora, Geraldo Aragão, Raphael Domingues e Lúcio Noeman.



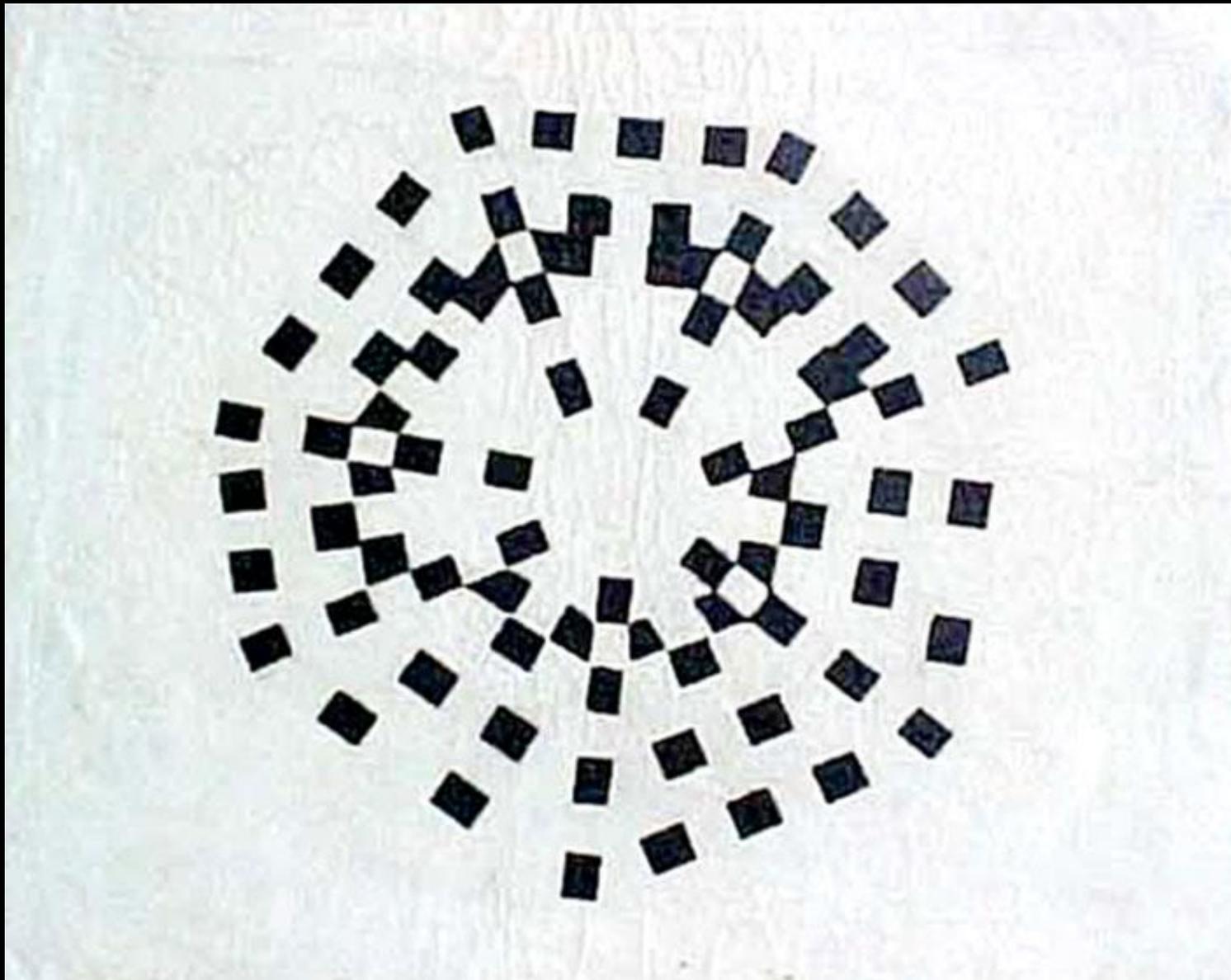
Emygdio de Barros

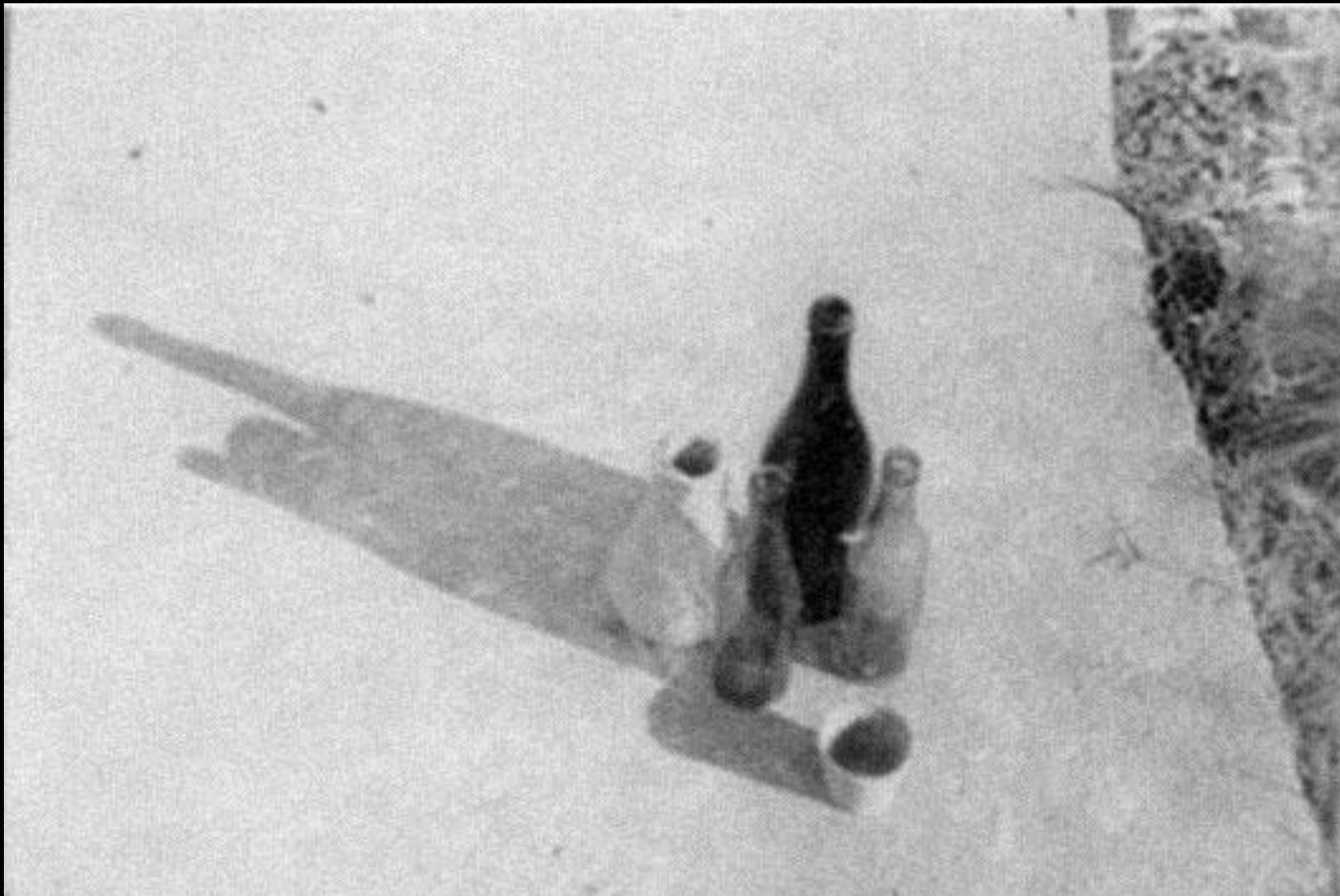


Abelardo Correa.

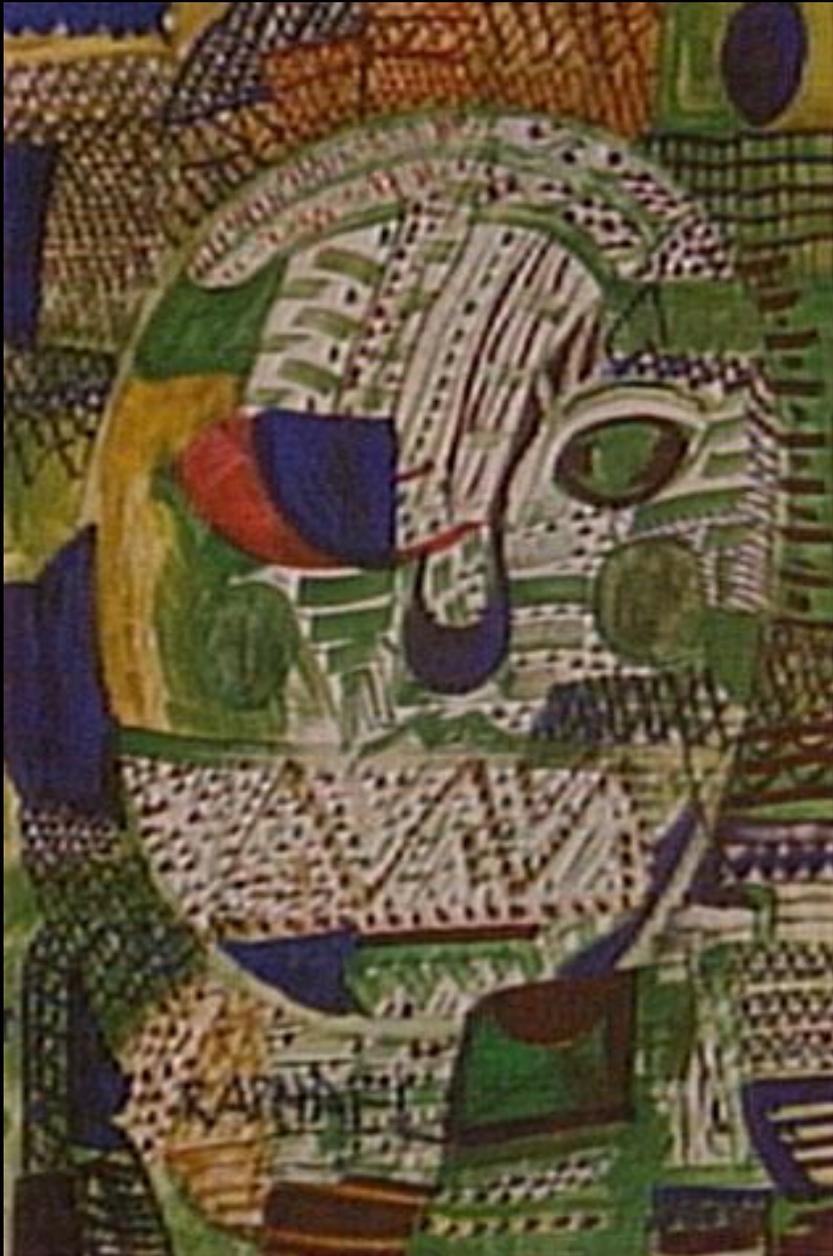


Carlos Pertuis.





Geraldo Aragão.



Raphael Domingues.



Lúcio Noeman.

Como se vê, pelos trabalhos clínicos desenvolvidos com pessoas Reclusas, a Arte tem potencial para atuar como "Mediadora Terapêutica" dentro de uma abordagem psicossocial e, nessa mediação, é possível identificar, pelo menos, cinco características da Arte que se mostram como tendências ou abordagens que podem surgir ou serem destacadas em maior ou menor grau no contexto terapêutico, conforme o caso: Expressiva, Criativa, Recreativa, Reparadora e Integradora. Nesse sentido é possível entender a ponte entre a Arte e a Terapia.

Como atividade Expressiva pode proporcionar às pessoas meios para sua autoexpressão; Como recurso criativo pode abrir a mente para novas soluções e caminhos; Como atividade recreativa pode proporcionar momentos de contemplação e ludicidade; Como atividade reparadora possibilita o exercício psicomotor e de motricidade fina; Como atividade integradora cria redes de diálogo entre as pessoas, tornando-as mais próximas umas das outras ao compartilhar suas ideias e valores.

Assim a Arte pode ser um recurso para promover o bem-estar e integralizar o indivíduo operando em três níveis de desenvolvimento mental: cognitivo, psicomotor e afetivo (mente, corpo e emoção). Nesse sentido a Arte Terapia tem potencial para realizar uma abordagem de caráter holístico, capaz de envolver o indivíduo como um todo.

É possível então defender o campo das Terapias que se apropriam dos fazeres da Arte como estratégias de aproximação e diálogo com os indivíduos em busca do estado de estabilidade/equilíbrio emocional ou psíquica e, em alguns casos, psicomotora.

Nesse sentido, pode-se que tais manifestações artísticas podem ser um caminho, um recurso para lidar com questões relativas à Reclusão ou outros comportamentos que, em geral, são discriminatórios e que colocam pessoas à margem da sociedade. Isto já foi constatado pelos trabalhos dos profissionais aqui mencionados. Neste sentido a Arte não é necessariamente apenas um campo de expressão ou de proposição artística volitiva e consciente, mas um caminho em busca do bem estar físico e emocional.

Com isto pode-se dizer:

***Em Arte nada se perde, tudo se cria e tudo se transforma.***